MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Número 72.214 Série 00278-SP

Suelyn Cristina C. da Luz
ASSINATURA DO PORTADOR

QUALIFICAÇÃO CIVIL

Nome Suelyn Cristina Carneiro da Luz
Doc. Nasc. Jacupiranga Est. SP Data 15/02/86
Filiação Marcos Antonio Carneiro da Luz
Doc. Nº 26.40.407.665-7

ESTRANGEIROS

Chegada ao Brasil em ..../..../.... Doc. Ident. Nº .....
Exp. em ..../..../.... Estado .....
Data Emissão 27/06/2002 DRT AGROCAPA-SP

14

CONTRATO DE TRABALHO

51.167.500/0001-53

Empregador SGS ENGER ENGENHARIA LTDA.
CNPJ/MF Alameda Madeira, 258 - 21º And.
Rua Alphaville - CEP: 08454-010
Município Barueri - SP Est.
Esp. do estabelecimento .....
Cargo Sociólogo
..... CBO nº .....
Data admissão 17 de Junho de 2011
Registro nº ..... Fls./Ficha .....
Remuneração especificada R$ 6.300,00 (Seis mil e trezentos reais) por mês

SGS Enger Engenharia Ltda
Ass. do empregador ou a rogo c/test.

1º ..... 2º .....
Data saída 17 de Junho de 2016

SGS DO BRASIL LTDA
Ass. do empregador ou a rogo c/test.
SGS Enger Engenharia Ltda

1º ..... 2º .....
Com. Dispensa CD Nº .....

pr* Renovação pg 46

15

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador .....
CNPJ/MF .....
Rua ..... Nº .....
Município ..... Est. .....
Esp. do estabelecimento .....
Cargo .....
..... CBO nº .....
Data admissão ..... de ..... de .....
Registro nº ..... Fls./Ficha .....
Remuneração especificada .....

Ass. do empregador ou a rogo c/test.

1º ..... 2º .....
Data saída ..... de ..... de .....

Ass. do empregador ou a rogo c/test.

1º ..... 2º .....
Com. Dispensa CD Nº .....

Scanned by CamScanner

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador NHR Táxi Aéreo Ltda

CNPJ/MF 03.622.386/0001-61

Rua Waltino G. R. Costa Nº 590

Município Sorocaba Est. SP

Esp. do estabelecimento

Cargo auxiliar de escritório

CBO nº 4110-05

Data admissão 02 de fevereiro de 2004

Registro nº 43 Fls./Ficha 44

Remuneração especificada R$ 300,00

Trezentos Reais

Ass. do empregador ou a rogo c/test.

NHR TAXI AÉREO LTDA

1º 2º

Data saída 10 de Outubro de 2007

Marissa Antunes

Ass. do empregador ou a rogo c/test.

1º 2º

Com. Dispensa CD Nº

CONTRATO DE TRABALHO

Empregador Marili Romero Del Cistia ME

CNPJ/MF 07.268.174/0001-89

Rua Cel José V. Villas Boas Nº 1231

Município Botucatu Est. SP

Esp. do estabelecimento Serviços de Publicidade

Cargo Redatora

CBO nº

Data admissão 01 de Outubro de 2008

Registro nº 01 Fls./~~Ficha~~ 09

Remuneração especificada R$ 549,00 p/mês

(Quinhentos e quarenta e nove reais)

Marili Romero Del Cistia-ME

CNPJ: 07.268.174/0001-89

Ass. do empregador ou a rogo c/test.

1º 2º

Data saída 30 de Janeiro de 2009

Marili Romero Del Cistia-ME

CNPJ: 07.268.174/0001-89

Ass. do empregador ou a rogo c/test.

1º 2º

Com. Dispensa CD Nº

Digitalizado com CamScanner

REGISTRO DE PROFISSÕES REGULAMENTADAS

Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Estado de SP
Seção de Emprego e Salário
Setor de Identificação e Registro Profissional

O registro profissional de **JORNALISTA PROFISSIONAL** Lançado ás fls. 43, sob nº 52986 foi concedido com base na apresentação da Certidão de conclusão do curso superior de Bacharel em Comunic. Social / Jornalismo, tendo o portador do presente registro o prazo de 01 (um) ano, a contar da presente data, para apresentar o Diploma exigido no Art. 4º - III do Decreto nº83.284/79. Transcorrido esse prazo sem a apresentação do diploma em referência, será automaticamente CANCELADO pelo Sistema Informatizado de Registro Profissional deste Ministério.

São Paulo, 12/05/08.

Data .....

DRT .....

Ass. do Funcionário

EVA Aguiar de Souza
SIAPE 02...
Chefe da S.E.V.

Registrado em ...../...../..... como
..... sob
Nº ..... Liv. ..... Fls. ..... Data .....
DRT .....

Ass. do Funcionário

DEPENDENTES

Nome	Est. Civil	Idade	Grau Parentesco

CARTEIRAS ANTERIORES

Número	Série	Data da Entrega

Digitalizado com CamScanner

JORNAL DO IB

Órgão informativo do Instituto de Biociências da Unesp, campus Botucatu

Edição 5 - Março de 2010

Edição 2010 do Venha conhecer o IB recebe cerca de 900 alunos

Página 7

Recepção aos ingressantes tem programação de quatro dias

Página 3

Pós-graduação em Ciências Biológicas - área Zoologia recebe menção honrosa internacional

Página 5

Docentes participam do I Fórum sobre Projetos Políticos Pedagógicos do Campus de Botucatu

Página 8

Prof. Fausto Foresti: 40 anos de dedicação ao ensino e à pesquisa

Página 9

IB recebe maior parcela do recurso FAPESP concedido entre 29 unidades da Unesp

Página12

Editorial

Com muita satisfação apresentamos a toda comunidade do Instituto de Biociências (IB), campus de Botucatu, a quinta edição do "Jornal do IB".
Essa publicação mensal continua sendo disponibilizada apenas em formato pdf, disponível na página do Instituto na internet.
Desde o início de março, uma nova equipe está à frente da Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI) do IB, substituindo a dedicada jornalista Adriana Donini, que permaneceu na função por aproximadamente três anos. O contato com a ACI, para sugestão de pautas e divulgação das atividades do IB, continua o mesmo e pode ser conferido no expediente do jornal.
Nesta edição, você encontrará informações sobre a Recepção aos ingressantes da graduação deste ano e sobre a edição 2010 do evento Venha conhecer o IB, que acontece há mais de 10 anos.
Também poderá conferir mais detalhes sobre a primeira turma do pólo Botucatu da graduação em Pedagogia semipresencial UNIVESP/Unesp, e sobre os convênios do Instituto com Universidades internacionais.
Uma entrevista com professor Fausto Foresti, docente do IB há 40 anos, entre outros acontecimentos do mês de março ainda podem ser conferidos na edição.
Contamos com a participação de todos nas sugestões de temas para as próximas edições e aproveitamos para saudá-los.

Boa leitura!

Expediente

Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"

Reitor: Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Vice-reitor: Julio Cezar Durigan

Instituto de Biociências,Campus de Botucatu

Diretor: Renato Eugênio da Silva Diniz
Vice-diretora: Maria Dalva Cesario
Redação e fotos: Suelyn da Luz - Assessoria de Comunicação e Imprensa do IB
André Santachiara Fossaluza - Bolsista Universia
Diagramação: Suelyn da Luz
Contato: aci@ibb.unesp.br

Artigo

A pós-graduação na Amazônia

Para aqueles que não sabem, a Amazônia possui um instituto muito forte em pesquisa. O Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (INPA) se apresenta como uma ótima alternativa para a realização de cursos de pós-graduação. Atualmente, estou cursando a pós no programa de Ecologia, em Manaus. Quando fiz a graduação em Botucatu, infelizmente, senti uma grande lacuna na área ambiental. Por isso, o INPA foi uma alternativa muito interessante, pois apresentava um dos programas em Ecologia com maiores conceitos do Brasil. Realizei a prova em Piracicaba. Ela possuía duas etapas, uma de conhecimentos básicos em Ecologia e outra de Inglês.
Para ingressar no programa não é necessário possuir um projeto pronto, e tão pouco um orientador. A elaboração do projeto e a escolha do orientador se dão de março a setembro do ano de ingresso. Como em outros cursos, é necessário cumprir alguns créditos de disciplinas obrigatórias. Estas disciplinas são oferecidas pelos próprios pesquisadores do Instituto, que também podem ser orientadores.
Fiz poucas disciplinas, mas "Estatística e delineamento amostral" se destacou. Pela primeira vez consegui compreender como se trabalha utilizando essas ferramentas, mas isso por causa da abordagem didática e do domínio do professor. Não temos idéia de como um bom delineamento é importante para se realizar uma pesquisa, não apenas com competência, mas também com ética.
Outra característica do curso é a valorização dos trabalhos de campo. Muitas disciplinas têm como objetivo a formulação de um problema de pesquisa em Ecologia que ainda não tenha sido resolvido, isto é, uma questão sem resposta. Isso se dá através de observações no campo de interações biológicas. Além disso, são trabalhados diversos métodos de amostragens nas diferentes áreas da ecologia.
As opções de trabalho são diversas, sendo possível pesquisar desde Ecologia Humana a Ecologia de Ecossistemas, com pesquisadores de diversos lugares do mundo. O programa também oferece uma grande quantidade de bolsas de auxilio, contemplando, na maioria das vezes, todos os alunos inscritos.
Por último, trabalhar na Amazônia é uma grande oportunidade, afinal de contas os olhos do mundo estão voltados para a floresta. Nunca se discutiu tanto os temas como sequestro de carbono, derrubada contínua da floresta por causa de usinas e das grandes madeireiras, a importância dos recursos hídricos e a valorização da biodiversidade.
É bom lembrar que a Assembléia Geral das Nações Unidas declarou 2010 como o ano Internacional da Biodiversidade, por isso muito será produzido sobre o assunto. Precisamos saber julgar esse material e como podemos nos inserir nessas discussões que permeiam o tema. A Amazônia é um dos lugares do mundo com maior biodiversidade e o INPA permite e incentiva a elaboração de material científico importante para a tomada das decisões sócio-ambientais.

Por: Demétrius Martins
(Graduado em Ciências Biológicas pelo IB e mestrando em Ecologia pelo INPA)

Recepção aos ingressantes

Atividades aconteceram na primeira semana do mês

As atividades para recepção dos alunos ingressantes de 2010 do Instituto de Biociências (IB) da Unesp, campus de Botucatu, tiveram início no dia 01.

Na ocasião, o diretor do IB, Renato Eugênio da Silva Diniz, deu as boas-vindas aos calouros, destacando a importância deste momento na vida dos estudantes, além de enfatizar as missões do Instituto. “Em nome do IB parabenizo a todos pela conquista. Agora vocês também fazem parte desta Universidade, e precisamos trabalhar em conjunto para produzirmos conhecimento, projetos de Extensão e um ensino de excelência”, disse.

Ele ressaltou, ainda, a proibição dos trotes. “Acredito que os veteranos receberão a todos com carinho, proporcionando integração de modo que não haja constrangimento, pois o momento é de alegria”, completou Diniz.

A vice-diretora do IB, Maria Dalva Cesario também fez uso da palavra e enfatizou a infraestrutura, corpo docente, técnicos e demais funcionários do Instituto, que contribuem para a qualidade da instituição. Coordenadores e representantes dos Conselhos dos cursos de Ciências Biológicas, Ciências Biomédicas, Física Médica e Nutrição também se apresentaram aos novos alunos.

Diretor do IB, Renato Eugênio da Silva Diniz

Ainda no período da manhã, os calouros participaram de atividades de recreação e integração, realizadas para apresentar os veteranos e o campus. A Comissão Central de Recepção dos Calouros, composta por alunos, preparou mais atividades, como oficinas, gincanas e almoços, ocorridas nos dois dias seguintes.

No último dia da programação, quarta-feira (3) aconteceu uma exposição de diversos projetos das quatro unidades (Instituto de Biociências, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências Agronômicas e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia), realizada no Espaço Cultural (Avenida Dom Lúcio, 755 – Centro).

O Centro Acadêmico “V de Junho” (CAVJ), órgão representativo dos alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Nutrição, Ciências Biomédicas e Física Médica, promoveu, ainda, o evento “Pôr-do-sol”, que aconteceu na quinta-feira (4), das 17H30 às 19H.

Vice-diretora do IB, Maria Dalva Cesario

Ingressantes na apresentação do IB

Dinâmica de integração

No encontro, os ingressantes conheceram a Área de Vivência, local de reuniões do Centro Acadêmico e de outras atividades, e participaram de atividades recreativas. Simultaneamente, a bateria da Atlética do Instituto de Biociências (IB Esporte Clube – IBEC) se apresentou.

Os organizadores do evento destacaram a importância da participação dos alunos nos vários âmbitos de uma Universidade pública e ressaltaram que o objetivo do evento foi promover a integração dos ingressantes com seus veteranos e com o próprio Centro Acadêmico. Mais informações sobre o CAVJ no site: http://www.ibb.unesp.br/instituicao/centro_academico.

UNIVESP/UNESP inauguram graduação em Pedagogia semipresencial

No dia 01, começaram as aulas do primeiro curso de graduação em Pedagogia semipresencial, do Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP), que resultou da parceria entre a Secretaria do Ensino Superior do Estado e a Universidade Estadual Paulista (Unesp).

O Instituto de Biociências (IB), da Unesp campus Botucatu, abriga um dos pólos do curso e, na Central de Aulas, uma turma composta por 50 professores, aprovados no processo seletivo, terão 8 horas de aulas presenciais, que acontecerão duas vezes por semana no período noturno. Mais 12 horas de atividades

Professores do curso e a vice-diretora do IB

à distância completam a carga horária semanal do curso que possui duração de sete semestres.

Além do Instituto de Biociências, outros 20 pólos funcionarão em diferentes localidades do Estado, inclusive capital, para formar 1350

alunos, ao todo, divididos em 27 turmas.

Neste primeiro encontro, os ingressantes foram recebidos pela vice-diretora do IB, Maria Dalva Cesario, que apresentou algumas características do Instituto, além de parabenizá-los por fazerem parte da primeira turma do curso. “Sejam bem-vindos e quero dizer que o Instituto de Biociências, que também forma professores e conta com um Departamento de Educação, está de portas abertas para recebê-los”, disse.

Os alunos também puderam conhecer as instalações da sala de aula e de informática onde acontecerão as aulas, a programação das disciplinas e os professores Fabio Arlindo Silva e Susana Marcolino, que irão acompanhar a turma. A apresentação foi realizada pelo professor Gilberto Luiz de Azevedo Borges, aposentado do Departamento de Educação do IB que, juntamente com a professora Marília Freitas de Campos Tozoni Reis, atuará como orientador da turma. A função de ambos será a supervisão dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além da orientação de estágios e avaliação das demais atividades da graduação.

Alunos da primeira turma assistem apresentação do curso

“É um novo desafio, um novo curso que está sendo construído, nos moldes da Educação à Distância que considero séria. E trata-se de uma oportunidade aos professores em exercício de aprimorarem sua formação, com o suporte de uma instituição de qualidade, como a Unesp”, comentou Borges.

Uma cerimônia geral foi realizada no Teatro Franco Zampari - Espaço UNIVESP, em São Paulo, e foi transmitida ao vivo pela UNIVESP TV (canal digital 2.2) para todos os demais pólos.

Estavam presentes o Reitor da Unesp, Herman Jacobus Cornelis Voorwald, a Pró-Reitora de Graduação da Unesp, Sheila Zambello de Pinho, o Secretário de Ensino Superior do Estado, Carlos Vogt, a Secretária-Adjunta, Nina Beatriz Stocco Ranieri, a coordenadora pedagógica do curso de Pedagogia semipresencial, Ana Maria Santos da Costa Menin, e o coordenador de tecnologia do mesmo curso, Klaus Schlunzen Júnior.

O Governador do Estado de São Paulo, José Serra, também fez um pronunciamento de abertura do ano escolar UNIVESP/Unesp, direto do Palácio dos Bandeirantes. “Vocês fazem parte da história da Educação do Estado de São Paulo e serão, para sempre, a primeira turma do curso de Pedagogia UNIVESP/Unesp”, disse.

O Curso

A graduação em Pedagogia semipresencial tem como objetivo contemplar docentes sem graduação, mas em exercício nas redes pública e privada de ensino. Terá duração de 40 meses - o que equivale a pouco mais de três anos - com carga horária total de 3.390 horas (a mesma da graduação já oferecida na modalidade totalmente presencial). As atividades são 60% online - desenvolvidas por meio da plataforma de aprendizagem na internet - e 40% presenciais - realizadas nos pólos de atividades presenciais, às segundas e quintas-feiras, das 19h às 23h.

Mais informações:
www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/

Pós-graduação em Ciências Biológicas - área Zoologia recebe menção honrosa internacional

A Associação Universitária Iberoamericana de Pós-graduação (AUIP), com sede em Salamanca (Espanha) concedeu uma Menção Honrosa ao Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas - Zoologia, do Instituto de Biociências (IB) da Unesp, campus Botucatu. Esta é a 5ª edição do "Prêmio AUIP para a Qualidade da Pós-graduação Iberoamericana".

O vice-coordenador da pós-graduação em Zoologia, professor Fausto Foresti, contou que o IB recebeu uma comissão julgadora que visitou os laboratórios e entrevistou os docentes, alunos e funcionários envolvidos no programa. "Creio que isso enriquece, e muito, o desenvolvimento do curso, estimula os docentes e alunos, bem como a administração", disse.

Para o diretor do IB, Renato Eugênio da Silva Diniz, a menção foi recebida com grande satisfação e orgulho. "Essa premiação é um indicativo claro da competência e dedicação do corpo docente, discente e técnico-administrativo da nossa unidade universitária, pois resultados positivos como este decorrem do esforço coletivo de toda comunidade universitária", completou.

A cerimônia de entrega está programada para acontecer em 31 de maio e 01 de junho, em Guadalajara (México), durante a Assembléia geral da Universia, e será recebida pela coordenadora do programa, professora Maria Lúcia Negreiros Fransozo.

Para saber mais sobre o programa, acesse: www.ibb.unesp.br/.

A AUIP é um organismo internacional não governamental, sem fins lucrativos, reconhecido pela UNESCO e que se dedica ao fomento dos estudos de pós-graduação e doutorado em Iberoamérica. Atualmente está composta por mais de 130 instituições de educação superior de Espanha, Portugal, América Latina e Caribe.

Diretoria promove palestra em homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Na tarde do dia 08, a diretoria do Instituto de Biociências (IB) da Unesp, campus Botucatu, promoveu uma palestra em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, oferecida às mulheres da Universidade e comunidade em geral.

O tema "Câncer de mama: o que precisamos saber" foi proferido pela Dra. Heloísa Maria De Luca Vespoli, membro do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB). A palestrante foi recebida pelo diretor do IB, Renato Eugênio da Silva Diniz, e pela vice-diretora, Maria Dalva Cesario, que organizou o evento .

Cerca de 50 mulheres puderam esclarecer dúvidas frequentes acerca do tema, como o que é o câncer de mama, como é causado, os fatores de risco, a importância do diagnóstico precoce, do autoexame e da realização anual da Mamografia, acima dos 40 anos.

Após a palestra foi oferecido um café da tarde e as presentes receberam flores como homenagem.

Docente recebe homenagem do Conselho Regional de Biomedicina

A professora Maria José Queiroz de Freitas Alves, do Departamento de Fisiologia, e coordenadora do curso de Ciências Biomédicas do Instituto de Biociências (IB) da Unesp, campus Botucatu, recebeu uma homenagem e um certificado de Honra ao Mérito, pelo que já contribuiu para a profissão, emitidos pelo Conselho Regional de Biomedicina.

A solenidade de entrega aconteceu no último dia 13, ocasião em que o Conselho se reuniu para discutir a carga horária mínima que o Ministério de Educação (MEC) está propondo para o curso. "Estou perto de me aposentar e fico lisonjeada em receber a homenagem que, para mim, é uma conquista pessoal e para o curso de Ciências Biomédicas do Instituto de Biociências", disse Alves.

O curso de Ciências Biomédicas obteve cinco estrelas na avaliação do "Guia do Estudante Universidades 2009", publicado em outubro pela Editora Abril.

Acordo de colaboração técnica proporciona troca de experiências entre Brasil e Itália

Um acordo de colaboração técnica firmado entre o Instituto de Biociências da Unesp, campus de Botucatu (IB), Università degli Studi di Padova e a Univesita Ca' Foscari di Venezia, na Itália, tem permitido a construção de parcerias entre as instituições desde o ano passado.

Em uma destas parcerias, foi permitida a vinda da doutoranda Elena Gregoris, em outubro passado. A italiana trabalha, atualmente, no laboratório do Departamento de Química e Bioquímica do IB com análises de compostos fenólicos, atividades antioxidantes e flavonóides de frutas nativas brasileiras. "Tem sido uma experiência muito interessante, pois estou realizando análises em frutas exóticas, diferentes daquelas que trabalho na Itália. Além disso, essa oportunidade tem me proporcionado muito aprendizado, pois no Brasil as análises são mais práticas e voltadas ao consumidor. Na Itália, trabalhamos com mais enfoque na teoria", comenta Gregoris.

Também como parte desta parceria, a aluna de doutorado Marinês Pereira Bomfim pode desenvolver parte de sua tese na Itália, onde está desde o último dia 9 de março. As atividades durarão seis meses, segundo a orientadora da aluna, a professora Giuseppina Pace Pereira Lima, do Departamento de Química e Bioquímica do IB. Bomfim pesquisa a aplicação de um processo que atrasa a senescência ao retardar a ação do etileno na pós-colheita da manga Tommy Atkins. Já na Itália, ela trabalhará na pesquisa de enzimas relacionadas à pós-colheita do Limão Siciliano

Lima diz que os acordos já trouxeram vários benefícios para o IB, como a visita de professores visitantes, que ministram cursos e estão participando como co-orientadores em teses de doutorado e pós-doutorado. Além disso, o acordo proporcionou que ela fizesse um pós-doutorado pela Università degli Studi di Padova.

Parte dos resultados obtidos por Gregoris em seu trabalho no Brasil foi apresentado à comunidade acadêmica na palestra "Antioxidantes em alimentos e métodos atuais de análise", que aconteceu em 23 de março, no IB. A palestra, organizada pela Empresa Júnior de Estudantes de Nutrição da Unesp de Botucatu (EJENUTRI) contou com a participação de mais de cem pessoas.

Professora Giuseppina Pace Pereira Lima e Elena Gregoris

IB recebe aluna portuguesa para intercâmbio de cinco meses

A estudante Cátia Alexandra Pinho Silva (19), aluna do 2° ano do curso de Ciências Biomédicas pela Universidade da Beira Interior, em Covilhã (Portugal) foi uma das contempladas com uma bolsa de estudos fornecida a alunos de graduação pelo programa luso-brasileiro Santander-Totta. Silva escolheu frequentar as aulas do curso de Ciências Biomédicas no Instituto de Biociências (IB) durante o período de cinco meses (1 semestre). Silva disse que está surpresa com a qualidade da Universidade brasileira e com a quantidade de oportunidades de estágios em Iniciação Científica, projetos e cursos de Extensão e contato com professores: "Em Portugal, há poucas oportunidades para pesquisa na graduação. Na minha própria sala, que eu saiba, somente um aluno realiza trabalhos em Iniciação Científica", lamenta.

Por fim, a aluna ressaltou a diferença entre os currículos dos biomédicos dos dois países: "Lá o biomédico é formado com ênfase em instrumentação, desenvolvimento de biônicos, próteses e investigação, enquanto que no Brasil, à primeira vista, ele realiza um trabalho mais técnico em laboratórios de análise", disse

A professora Maria José Queiroz de Freitas Alves, do Departamento de Fisiologia e coordenadora do curso de Ciências Biomédicas, ressaltou que intercâmbios como este têm sido estimulado pela Unesp como umas das principais medidas para a internacionalização da Universidade. Esta é a primeira vez que o curso de Ciências Biomédicas do IB recebe uma aula de intercambio.

Venha conhecer o IB edição 2010 é realizado na Associação Atlética Ferroviária

A edição 2010 do evento "Venha conhecer o IB", promovido pelo Instituto de Biociências, da Unesp, campus Botucatu, aconteceu no último dia 24, no ginásio de esportes da Associação Atlética Ferroviária (AFF), das 08H às 22H.

Ao todo, 15 escolas da rede pública e privada de Botucatu e cidades da região, como São Manuel, Pratânia, Lençóis Paulista, Piraju, entre outras, confirmaram presença e trouxeram cerca de 900 alunos ao evento. Além disso, a comunidade botucatuense também compareceu e pode conhecer os cursos de graduação, a infraestrutura dos departamentos, unidades auxiliares, projetos de extensão e várias atividades desenvolvidas no IB.

Exposição do Departamento de Física e Biofísica

Nas edições anteriores, o "Venha conhecer o IB" era promovido no próprio campus, mas com a análise das avaliações feitas pelos visitantes e pela Comissão Organizadora, o local foi alterado: "Isso facilitou o acesso das escolas, além de permitir a permanência dos visitantes por um período maior. Apesar de, inicialmente, esta proposta não ter sido muito bem recebida pelos departamentos, avalio que a alteração foi importante", analisa a professora Maria Dalva Cesario, vice diretora do IB e uma das cinco docentes da Comissão Organizadora.

Exposição do Departamento de Anatomia

Mais de 30 graduandos do Instituto auxiliaram os docentes na exposição, que reuniu desde amostras de plantas e microorganismos, que podiam ser vistas através de microscópios, a peças anatômicas, insetos vivos, experimentos de genética, física, entre outros materiais didáticos.

Professora Adriane Pinto Wasko (Departamento de Genética)

Para a professora de Biologia Maria Andreia Carvalho, que trouxe sua turma do 3º ano do ensino médio do Colégio Objetivo de Piraju, a iniciativa do IB é muito válida, principalmente para os pré-vestibulandos. "É importante, pois eles podem ter uma visão mais ampla do que são os cursos, tirar dúvidas, e também conhecer o que a instituição tem a oferecer", comenta.

Já na opinião dos alunos Estevan Letiere (16) e Fabiano Lakatos (17), que cursam o 3º ano do ensino médio na Escola Estadual Cardoso de Almeida (EECA), o evento proporcionou uma aula prática. "A gente aprende muito mais assim, em pouco tempo, do que nos livros", disse Letiere. "Além disso, é muito mais interessante porque faz a gente se aproximar de uma profissão e ter mais certeza na hora de escolher uma faculdade", completou Lakatos.

Exposição do Departamento de Botânica

Capacitação pedagógica dos professores do campus é tema de fórum

As quatro unidades da Unesp de Botucatu discutiram seus Projetos Políticos Pedagógicos

Durante a manhã do dia 26 de março, aconteceu o "Fórum sobre Projetos Políticos Pedagógicos do Campus de Botucatu: O Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação", realizado na Casa da Arte da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Unesp, campus de Botucatu.

O encontro, aberto a todos os docentes, foi organizado pelo Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas (NEPP) da Unesp, pólo do campus de Botucatu, representado pelos professores João Carlos Pinheiro Ferreira (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ) e Sílvia Mitiko Nishida (Instituto de Biociências de Botucatu – IB) ambos membros do grupo gestor, juntamente com o Conselho de Coordenadores do Câmpus de Botucatu, representado pela professora Vera Lucia Pamplona Tonete (Faculdade de Medicina - FMB).

O evento teve como principal objetivo discutir e refletir sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o papel dos Conselhos na melhoria dos cursos de graduação das quatro unidades de Botucatu (Instituto de Biociências - IB, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ, Faculdade de Medicina - FMB e Faculdade de Ciências Agronômicas - FCA).

A solenidade de abertura contou com presença da professora Sheila Zambello de Pinho, Pró-reitora de Graduação da Unesp (PROGRAD) e os Diretores das quatro Unidades do campus. A Pró-Reitora falou sobre os trabalhos de articulação dos cursos de graduação da Unesp no sentido de se construir uma identidade comum para os mesmos, sem perder de vista as peculiaridades de cada unidade. Tais possibilidades favoreceriam a mobilidade dos alunos entre cursos da própria Unesp, e até mesmo entre Universidades Federais e internacionais.

Em seguida, discorreu sobre as intenções e ações do NEPP, criado em 2008. "Identificou-se, junto aos Conselhos de Curso, a necessidade de aprimoramento da capacitação pedagógica dos docentes. Dessa forma, Oficinas de Estudos Pedagógicos (OEP's) e demais atividades estão sendo organizadas pelo Núcleo, baseadas na troca de experiências e identificação das diferentes competências de cada campus", apontou. A Pró-reitora falou, ainda, sobre a realização do evento. "Quero reiterar minha satisfação com a realização deste Fórum. Há 40 anos, quando ingressei na antiga Faculdade de Medicina e Ciências Biológicas de Botucatu (FMCBB), testemunhei a divisão dela em quatro unidades. E hoje tenho a gratificação de presenciar a reconstrução de uma nova articulação dessas unidades, feita de forma inovadora", disse.

Em seguida, a professora Maria da Glória Minguilli, membro do grupo gestor do NEPP e especialista em PPP, falou sobre o papel do Projeto na formação do estudante. "Os coordenadores precisam trabalhar em coletivo com os demais docentes, pois o PPP não pode ser apenas uma soma de trabalhos, mas uma síntese de algo novo, que contemple as articulações de ensino, pesquisa, extensão, práticas cidadãs e profissionais dos alunos, além de suas características e relações com a sociedade e a natureza", comentou.

Logo após, os coordenadores dos cursos tiveram dez minutos, cada um, para apresentar o PPP dos respectivos cursos, procurando responder as questões:

a) Considerando-se o perfil do profissional a ser formado, existe proximidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unesp (dimensão graduação) e as diretrizes curriculares?

b) Há coesão entre o PPP do curso e a prática pedagógica? Quais são os aspectos facilitadores e os que dificultam a execução/ planejamento do PPP?

Estiveram presentes os professores Guaracy Tadeu Rocha (Ciências Biológicas), professora Claudia Pellizon (Física Médica), professora Maria de Lourdes Mendes Vicentini Paulino (Nutrição), professor Stelio Luna Pacca (Medicina Veterinária), professora Vera Lucia Pamplona Tonete (Enfermagem), professora Norma Módolo (Medicina), professor Hélio Grassi Filho (Agronomia) e professor Valdemir Antonio Rodrigues (Engenharia Florestal).

Ao final, a professora Maria da Glória Minguille fez, novamente, o uso da palavra para comentar sobre as apresentações dos coordenadores e sobre os possíveis caminhos para a construção coletiva de um PPP. "Percebe-se a necessidade de realizar reuniões para a discussão do papel da coordenação e conselho, no sentido de determinar suas atuações na formulação e no processo de realização do PPP", concluiu.

Por fim, para encerrar o encontro, a Pró-reitora Sheila Zambello de Pinho relembrou a importância da necessidade de valorização da atuação do docente. "Precisamos sempre ter em mente que antes de sermos pesquisadores somos professores, e precisamos valorizar essa importante função", finalizou.

Uma das organizadoras do fórum, professora Sílvia Mitiko Nishida, comentou sobre a expectativa do NEPP, com relação aos resultados do encontro. "Esperamos que os Conselhos de Cursos sejam os grandes mediadores do processo de reflexão sobre o PPP e, também, que os mesmos criem demandas para o NEPP, para realizações de mais oficinas, cursos, entre outros, visando o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos professores e a melhoria dos nossos cursos", completou.

O NEPP possui um calendário de atividades para o primeiro semestre.

Acesse:www.ibb.unesp.br/nepp/grupo_gestor.php

Entrevista

Prof. Fausto Foresti: 40 anos de dedicação ao ensino e à pesquisa

Há 40 anos, completados em dezembro passado, o professor Fausto Foresti chegava a então Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) para ministrar a disciplina de Citologia, denominada atualmente Biologia Molecular.

Graduado em História Natural em 1967 pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, à época ligada à Unicamp, Foresti defendeu sua dissertação de mestrado em Genética e Melhoramento de Plantas na ESALQ/USP e sua tese de doutorado no Instituto de Biologia da UNICAMP, em 1972. Em 1987 tornou-se Livre Docente junto ao Departamento de Morfologia do Instituto de Biociências, atuando como Professor Adjunto até 1993, quando então passou a exercer o cargo de Professor Titular de Biologia Celular.

Hoje, Foresti continua lecionando Biologia Celular para alunos de diferentes cursos das quatro unidades do câmpus de Botucatu, como docente do Departamento de Morfologia do Instituto de Biociências (IB), além de exercer diversas outras atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à administração nas diferentes áreas de atuação da universidade. Nesta edição do Jornal do IB, ele conta um pouco sobre sua trajetória como professor e pesquisador.

Jornal do IB: Quando e como o senhor iniciou sua carreira como docente nesta instituição?

Fausto Foresti: Ingressei na FCMBB em 1969. Na época, os cursos existentes de Ciências Biológicas, Ciências Agronômicas, Medicina e Medicina Veterinária eram integrados numa estrutura acadêmica única, com os alunos cursando inicialmente as disciplinas básicas, ministradas pelos professores dos Setores Biológico e Básico. Quando cheguei, os departamentos localizavam-se no prédio do Hospital e, devido à proximidade física, todos se conheciam e tínhamos uma boa convivência entre biólogos, médicos, veterinários, agrônomos, físicos, matemáticos, químicos, enfim, toda a comunidade acadêmica, tendo a FCMBB como referência.

Fui contratado para integrar o Departamento de Morfologia e lecionar Citologia no curso de Ciências Biológicas, atuando nesta disciplina nos demais cursos de forma limitada numa primeira fase, integrada à disciplina de Histologia. Foi um tempo de aprendizado muito gratificante, ao lado da professora Edy de Lello, que já tinha como assistente o professor Luiz Antonio Toledo, ex-aluno do curso. Era grande o entusiasmo em preparar as aulas, confeccionar e organizar material didático, receber os alunos e desenvolver uma prática docente com a máxima dedicação. A convivência com os alunos também era bastante estreita, talvez pelo fato da carga horária da disciplina ser maior que atualmente e o número de alunos ser menor.

Após 40 anos, continuo colaborando na mesma área, lecionando a disciplina para os cursos de Ciências Biológicas, Medicina, Medicina Veterinária, Zootecnia, Ciências Agronômicas e Engenharia Florestal de forma direta, num sistema de rodízio de responsabilidade e de colaboração com os demais docentes, à medida que novas contratações ocorreram e novos cursos foram implantados no câmpus.

Gostaria de ressaltar, aqui, o orgulho que tenho de pertencer ao Departamento de Morfologia (a convite da Edy) e, juntamente com muitos outros colegas, ter colaborado para a construção de um espaço acadêmico de qualidade.

J.IB: Como era o câmpus naquela época?

F.F.: A FCMBB teve seu início no prédio do antigo hospital existente, ainda por completar a construção. Com a implantação dos cursos e a consolidação da instituição, as construções para abrigar laboratórios, biblioteca e salas de aulas começaram, sendo o módulo onde hoje se encontram os departamentos de Morfologia e Anatomia um dos primeiros a ser inaugurado. Uma característica que me lembro sobre a estrutura da FCMBB era que, ao invés de Congregação, tínhamos o Conselho Superior como órgão das decisões acadêmicas, reunindo representantes das categorias docentes dos quatro cursos. Éramos, então, vinculados à CESESP - Conselho de Ensino Superior do Estado de São Paulo e esta situação permaneceu até a criação da Unesp, em 1976.

J.IB: Quais foram os principais

trabalhos que desenvolveu e desenvolve atualmente no IB?

F.F.: Além de participar das atividades didáticas nos cursos de graduação, tenho atuado como docente em cursos de pós-graduação, dentro e fora do câmpus de Botucatu e da Unesp, e também de cursos de extensão, particularmente com o ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, de Pirassununga, ligado ao Ministério do Meio Ambiente.

No início das minhas atividades em Botucatu, em 1970, comecei a trabalhar em pesquisa na área de Citogenética. Os trabalhos e publicações iniciais, após uma rápida passagem por insetos, foram com anfíbios, tema da minha dissertação de mestrado, numa parceria muito produtiva com o professor Jorge Jim, do Departamento de Zoologia e, mais tarde, com o professor Edmundo José de Lucca, do Departamento de Genética. Esta iniciação na citogenética de vertebrados me deu bases para iniciar em 1972 estudos em peixes, área na qual continuo até hoje e que me trouxe muita satisfação e resultados significativos, e por meio da qual aprendi a construir ciência.

Durante estes anos de muito trabalho e boas parcerias, tive a oportunidade de organizar o Laboratório de Biologia e Genética de Peixes. Devo ressaltar que a contratação de novos docentes para a disciplina de Citologia, inicialmente do Professor Edmir Daniel Carvalho, ex-aluno do IB e meu orientando em iniciação científica, mestrado e doutorado, e do Professor Claudio de Oliveira, advindo da USP, possibilitou melhor estruturação das atividades e boas parcerias, constituindo importante suporte para o estabelecimento e concretização da estrutura atual. Enquanto o professor Claudio e eu continuamos na área da Genética, o professor Edmir optou pela área de Ecologia de Populações, coordenando atualmente um excelente grupo de trabalho científico nesta área. Continuamos dividindo o mesmo espaço de pesquisa e realizando trabalhos em colaboração, numa convivência salutar ao lado de nossos alunos.

Posso dizer com satisfação que meu trabalho na área de Genética e Citogenética de Peixes resultou na criação de linhas de pesquisa inovadoras, na publicação de muitos trabalhos, abrindo várias possibilidades de parceria fora do câmpus e da própria Unesp. Ressalto o trabalho realizado junto ao Centro de Aquicultura da Unesp, na criação daquele centro de pesquisa e a efetiva colaboração na organização e implantação da pós-graduação em Aquicultura, no CAUNESP, em Ecologia e Recursos Naturais na UFSCar, a convite do professor Tundisi, e em Biologia de Água Doce e Pesca Interior no INPA, em Manaus. Projetos de pesquisa conjuntos também têm sido realizados com pesquisadores do ICMBIO no país, e da Universidad de San Martin, de Buenos Aires, Argentina; da seção de Systématique, Adaptation et Evolution, do Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris, França; do Departamento de Biologia Fundamental da Facultad de Veterinária, Universidad de Santiago de Compostela, campus de Lugo, Espanha e do Dipartimento di Biologia Sperimentale Ambientale ed Applicata, Università di Genova, de Genova, Itália, no exterior.

Com relação à extensão, considero que minhas atividades de pesquisa e ensino têm contribuído para a consecução dos objetivos da Unesp que, como universidade pública deve ter na extensão o seu ponto de partida e chegada. Especialmente na área biológica, muitos projetos de extensão respondem a questões de conservação e biodiversidade, tendo a pesquisa básica e o domínio de conhecimentos e de técnicas de manejo como suporte.

Além dessas atividades de ensino formal durante todos esses anos na universidade pública, tenho tido experiências significativas com o ensino do método cientifico e com a formação científica de meus estagiários e orientados no laboratório - para mim uma extensão da sala de aula.

J.IB: E o que tem a dizer sobre sua experiência em funções administrativas?

F.F.: Do ponto de vista das minhas atividades na área de gestão, posso afirmar que minha experiência abrange uma boa diversidade de instâncias da administração da universidade: Conselho e Chefia de Departamento, Congregação, Coordenação de Pós-Graduação, CEPE, direção de centros como o CAUNESP e participação de atividades de assessoria na Reitoria. Particularmente no IB, posso destacar minha atuação como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas nas áreas de Genética e Zoologia, presidente da Comissão de Ensino, presidente da FUNDIBIO e minha participação na Comissão de Pesquisa.

Na Reitoria, onde fui assessor por 12 anos, ressalto meu trabalho como coordenador de Projetos Especiais da Unesp, colaborando diretamente na implantação dos Centros Especiais de Pesquisa (CEVAP, CERAT, CAUNESP e CEA, entre outros) e também como presidente da Comissão Permanente de Regime de Trabalho (CPRT), cuja estrutura foi

modificada na minha gestão para a atual Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

Apesar das dificuldades inerentes a esses cargos, foi uma experiência ímpar na minha carreira acadêmica, principalmente pela oportunidade de conviver com profissionais respeitados em suas áreas e com servidores técnicos dedicados e responsáveis.

Destaco, também, o privilégio de trabalhar muito próximo do Professor Antonio Manoel dos Santos Silva em três fases de sua atuação na Administração Central: Pró-Reitor de Pesquisa, Vice-Reitor e como Reitor da nossa universidade, com quem construí laços sólidos de companheirismo e amizade.

J.IB: Como o senhor avalia a trajetória do ensino de graduação e pós-graduação no IB?

F.F.: Com relação ao ensino de graduação, a nossa instituição passou por grandes modificações ao longo desse período. Novos cursos foram criados e alguns daqueles existentes passaram por reformulações e aumento do número de vagas. Estas modificações incidiram diretamente nas atividades e na estrutura do Instituto de Biociências, que atende às áreas básicas de todos os cursos de graduação do câmpus. Enquanto as outras unidades abrigam cursos que atendem o público de maneira mais direta, nossa missão é principalmente a formação básica dos alunos.

Quando fui contratado para participar das atividades letivas do Departamento de Morfologia, o foco principal era o ensino de graduação. A pós-graduação foi implantada apenas depois de 1975 e neste ano passei a colaborar nos programas de Pós-Graduação em Cirurgia Experimental, da Faculdade de Medicina e de curso na UFSCAR.

Atualmente, na graduação recebemos um grande número de alunos para o ensino básico de Biologia Celular. E o Instituto de Biociências tem atuado de modo bastante singular com relação a este nível de ensino, procurando sempre adequar a estrutura física e aplicar métodos avançados de ensino. Já na pós-graduação nosso desafio como docentes também é grande porque, embora as disciplinas oferecidas contemplem temas diretamente relacionados às áreas da pesquisa que desenvolvemos, as discussões abordam os limites do conhecimento específico. Considero que é isto que faz ciência e constrói conhecimento científico, com os alunos participando ativamente desta construção, numa troca de informações na qual professor e aluno aprendem. E acredito no sinergismo entre o ensino da pós-graduação e da graduação.

Sinceramente, não separo as duas coisas. Ensinar o método científico a um aluno de mestrado, por exemplo, tem basicamente o mesmo sentido do ensino da estrutura e funcionamento da célula para um aluno da graduação.

J.IB: Como o senhor avalia a pesquisa, no IB e de uma forma geral, no Brasil?

F.F.: De modo geral, o IB está bem localizado no ranking da pesquisa na Unesp. Tem recebido seguidos prêmios pelo número crescente de publicações de boa qualidade científica e pela capacidade de captação de recursos para pesquisa. Isto é gratificante, pois demonstra que temos um grupo de pesquisadores de reconhecida competência. É claro que sempre precisamos melhorar mas podemos expor com orgulho a dedicação e qualidade dos nossos docentes.

Acredito que a implantação do programa de pós-graduação teve um papel importante no incremento da pesquisa no IB. O sistema de organização e coordenação dado pela CAPES e o aporte de recursos que é oferecido para os programas que se estruturam dentro das regras estabelecidas por esta instituição permitem aos cursos uma certa autonomia que pode ser bem aproveitada. Contudo, o controle exercido constitui um tema bastante controverso, havendo diferentes opiniões dos pesquisadores sobre as amarras impostas pelo sistema. Prefiro confiar na estrutura de controle estabelecida por nossos pares, procurando sugerir mudanças e induzir modificações para melhoria do sistema.

No IB acho que estamos bem com relação à pós-graduação. As áreas de Genética e Zoologia são nível 5, por exemplo. Em avaliação realizada por comitê internacional indicado pela UIPE, o nosso curso de Zoologia recebeu Menção Honrosa. O comitê que fez a análise do programa visitou as instalações dos laboratórios e entrevistou alunos, docentes e funcionários. Esta referência estimula docentes e alunos, bem como a administração do IB, no sentido de manter o nível de esforços para oferecer formação qualificada. Mostramos que estamos qualificados e podemos oferecer um trabalho bem elaborado. Formamos uma equipe que tem vontade de trabalhar, de concretizar os projetos e, conseqüentemente, todos são beneficiados.

J.IB: Como o senhor resumiria esses 40 anos de atuação profissional?

F.F.: Olhando para trás vejo que era isso mesmo que eu queria fazer na vida! Trabalhar como professor, pesquisador e, enfim, fazer pesquisa em genética de peixes. Gosto de trabalhar com este material, de pescar e aprecio um bom prato de peixes! Assim, parece que estou sempre de férias e, na verdade, estou mesmo!.

Quando se tem a sorte de poder trabalhar com o que se gosta, o tempo parece passar até depressa demais! Pensando nesses 40 anos de trabalho gratificante, arrisco afirmar que, se não houvesse a aposentadoria compulsória, não me aposentaria! Gosto muito do que faço, e faço por prazer!

Gostaria de encerrar citando Thiago de Melo, numa frase que coloquei em minha tese de Livre Docência, e que resume isso tudo:

"...trabalho o tempo inteiro e não me canso/ porque trabalho cantando/ na construção da manhã/ manhã geral do amor que vai chegar".

IB recebe maior parcela do recurso FAPESP concedido entre 29 unidades da Unesp

O Instituto de Biociências (IB) da Unesp, campus Botucatu receberá R$977.178,00 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em 2010, relativo a Recursos da Parcela para Custos de Infraestrutura Institucional para Pesquisa, com base na soma dos valores correspondentes às parcelas de Reserva Técnica de todos os Projetos de Pesquisa aprovados na unidade em 2009.

Dessa forma, o IB é a unidade da Unesp com a maior parcela do recurso, sendo que o valor corresponde a 20,25% do total concedido às 29 unidades da Unesp.

Este recurso destina-se ao apoio à infraestrutura coletiva de pesquisa que beneficie os projetos apoiados pela FAPESP na Unidade, vinculada no nível Departamental, na Unidade Universitária ou na Administração Central da Instituição.

Ainda é possível a aplicação em reformas de laboratórios, biotérios, redes de informática, centros de manutenção de equipamentos, de processamento de dados, bibliotecas, além da aquisição de equipamentos e livros, organização de cursos para atualização dos técnicos dedicados à infraestrutura de pesquisa, despesas com importação, entre outras possibilidades.

Retrato do IB

Pôr-do-sol visto nas proximidades da entrada do Jardim Botânico

(Por Yuri Messas - aluno do 4º ano do curso de Ciências Biológicas)

Eventos

13 a 15 de maio de 2010
IX Workshop da Pós-Graduação e X Workshop de Genética
"No âmbito das novas idéias"
http://www.ibb.unesp.br/eventos/workshop/index.php

13 a 15 de maio de 2010
V Curso de Atualização do Laboratório ReproTox: Tópicos Avançados em Biologia da Reprodução
http://www.ibb.unesp.br/extensao/IV_curso_reprotox/principal.php

19 maio de 2010
IV Seminário de Extensão Universitária
http://www.ibb.unesp.br/eventos/seminario_extensao/index.php

27, 28 e 29 de maio de 2010
JONUB - Jornada de Nutrição da Unesp de Botucatu
http://www.ibb.unesp.br/eventos/jonub/index.php

GECA/UFSC sedia Encontro Latino-americano de Grupos de Pesquisas em Educação do Campo

29/08/2023 14:28

Profa. Virgínia Fontes (UFF e ENFF) abriu as atividades com palestra sobre a organização da classe trabalhadora no contexto pós-pandemia

Nos dias 24 e 25 de agosto, o GECA/UFSC recebeu em Florianópolis cerca de 19 integrantes de sete grupos de pesquisa em educação do campo de universidades brasileiras para o VI Encontro da Rede Latino-americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo. Na programação também ocorreu o III Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, que discutiu a pesquisa nacional *EDUCAÇÃO E ESCOLAS DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19*.

A mesa de abertura dos eventos contou com a palestra *Capitalismo e educação pós-pandemia: indicativos para a organização da classe trabalhadora*, ministrada pela professora Virgínia Fontes, historiadora docente da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF). A palestra foi aberta a toda a comunidade e contou com a participação de cerca de 120 pessoas, entre docentes e estudantes da graduação e pós-graduação.

Entre outros temas, Fontes pesquisa as forças de expansão e de organização da elite no capitalismo contemporâneo. Ela destacou que esses temas de pesquisa se relacionam com a educação na formação política, na socialização do conhecimento com a classe trabalhadora e, inclusive, no entendimento sobre a dominação burguesa na educação pública e na recente reforma do ensino médio.

Parte da palestra de Fontes foi direcionada à descrição de organizações sem fins lucrativos, criadas por grandes empresas privadas, com o intuito de atuar e investir em projetos que financiam a elaboração de materiais didáticos, bolsas de estudos, ent outras ações inseridas nas escolas e universidades públicas voltadas ao incentivo meritocrático, tanto de alunos(as) quanto de professores(as). “E isso tudo é luta de classes. São estratégias de captura e sujeição da classe trabalhadora. A luta de classes também está presente na educação através dessa dominação burguesa dos sistemas educacionais instalados nas escolas e universidades. É preciso converter a educação pública em educação gratuita. E penso que, atualmente, a dominação burguesa depende da dominação da educação”, disse.

Sobre a organização da classe trabalhadora na educação, Fontes reforçou que é preciso ter em mente que o momento é de enfrentamento de pautas complexas e isso pode ser desanimador. No entanto, também é aglutinador de forças e processos organizativos. “É uma construção coletiva e não temos uma solução pronta para a organização e coesão da classe trabalhadora. Mas olhando e discutindo as contradições existentes é que nos articulamos para lutar. Na luta contra o capital temos de enfrentar todas as ameaças em todas as escalas e olhar quem comanda essas ameaças em cada contexto. No nosso caso, da educação, é a burguesia brasileira”, pontua.

O VI Encontro da Rede Latino-americana de Estudos e Pesquisas Marxistas em Educação do Campo e o III Seminário de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo: EDUCAÇÃO E ESCOLAS DO CAMPO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 foi coordenado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Escola do Campo e Agroecologia (GECA/UFSC) e realizado pela REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS MARXISTAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, que é composta pelo GECA/UFSC e:

Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Cooperação e Agroecologia (GECCA-UFFS)

Núcleo de Pesquisa: Educação, Campo, Trabalho, Práxis e Questão Agrária (NALUTA-UFPR)

Grupo de Pesquisa em Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo (MOVECAMPO-UNICENTRO)

Grupo de Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia e Movimentos Sociais (GECA-UFRB)

Grupo de Estudos em Formação Humana, Educação e Movimentos Sociais Populares (GEFHEMP –

UNIOESTE)

Os encontros contaram com o apoio do Programa de Pós-Graduação de Serviço Social/UFSC, Departamento de Serviço Social/CSE/UFSC e do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Terra, Trabalho e Resistência (TTR).

Por Suelyn da Luz, jornalista e integrante do GECA/UFSC

Escola da Terra SC inicia mobilização de participantes

21/12/2023 17:04

Com execução organizada pelo GECA/UFSC e recursos do Ministério da Educação (MEC), o programa de formação continuada e acompanhada de professoras e professores de escolas públicas atuará em três municípios de Santa Catarina em 2024.

No final do segundo semestre de 2023, o GECA/UFSC deu início às atividades de mobilização de professoras e professores para apresentação e participação no programa "Escola é Vida em Comunidade: Escola da Terra UFSC". É a terceira vez que o grupo organiza a formação no estado e, nesta edição, os municípios participantes são Canoinhas, Imaruí e Santa Rosa de Lima. A meta é mobilizar 120 profissionais que atuam no Ensino Fundamental da rede pública para a formação, que tem carga horária de 180 horas ofertadas em Alternância, sendo 120h de Tempo Universidade e 60h de Tempo Comunidade/Escola. O programa está previsto para ser desenvolvido em três etapas, durante sete meses de 2024, tendo como eixos a agroecologia como meio de produção e preservação da vida; e a escola do campo, como espaço de fortalecimento comunitário.

As atividades de mobilização tem o intuito de apresentar às professoras e professores dos municípios os detalhes do histórico do Escola da Terra e da programação proposta para a edição de 2024.

Se você trabalha como professora/ professor no Ensino Fundamental da rede pública de educação dos municípios de Canoinhas, Imaruí ou Santa Rosa de Lima, inscreva-se **neste formulário**.

Confira mais informações sobre o Escola da Terra SC **aqui**

Por Suelyn da Luz, jornalista e integrante do GECA/UFSC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
COORDENADORIA DE EXTENSÃO

CERTIFICADO

SUELYN CRISTINA CARNEIRO DA LUZ participou como ALUNO(A) BOLSISTA no(a) Projeto de Extensão "COALIZÃO PARANÁ PELA DÉCADA DO OCEANO" coordenado por CAMILA DOMIT, cumprindo 1720h de atividades no período de 01/02/2024 a 30/11/2024, promovido pelo(a) Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

07 de Março de 2025

Profª. Drª. Andrea Berriel Mercadante Stinghen
Pró-Reitor(a) de Extensão e Cultura

Prof. Dr. Rodrigo Rosi Mengarelli
Coordenador(a) de Extensão

UFPR UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PROEC Pró-reitoria de Extensão e Cultura
siga UFPR

Projeto de Extensão

COALIZÃO PARANÁ PELA DÉCADA DO OCEANO
Coordenador(a): CAMILA DOMIT
Data de Início: 17/08/2023
Data de Finalização: 01/01/2027
Observações:
Atividades do membro:
- Organização e produção de materiais de divulgação científica.: 1720h